

A AGRICULTURA EM SÃO PAULO

BOLETIM DA SUB-DIVISÃO DE ECONOMIA RURAL

Sumário:

Preços Mínimos para a Safra Agrícola 1953/54.....	1
Efeitos da Resolução nº 70 da SUMOC sobre Inseticidas e Fertilizantes	4
Mercados e Preços	11
Preços no Interior	14
Situação da Lavoura	15
Situação da Pecuária	19
Exportação e Importação pelo Porto de Santos	22/24

N O III - Nº 11
O V E M B R O 1953

DIVISÃO DE ECONOMIA RURAL
DEPARTAMENTO DA PRODUÇÃO VEGETAL
SECRETARIA DA AGRICULTURA
ESTADO DE SÃO PAULO

A AGRICULTURA EM SÃO PAULO
Boletim da Subdivisão de Economia Rural
Rua Anchieta, 41 - 10º andar, Caixa Postal, 8083

SUBDIVISÃO DE ECONOMIA RURAL

Chefe: Engº Agrº Ruy Miller Paiva

SECCOES

Política da Produção Agrícola

Engº Agrº Constantino C. Fraga (Chefe)
Engº Agrº Salcmao Schatten
Engº Agrº Milton N. Camargo
Engº Agrº Ismar F. Pereira
Engº Agrº Antenor Dolci

Mercados e Preços

Engº Agrº Rubens A. Dias (Chefe)
Engº Agrº Wilson Dantas
Engº Agrº Mauro S. Barros
Engº Agrº Adolpho Gusnir

Organização e Administração Rural

Engº Agrº O. J. T. Ettore (Chefe)
Engº Agrº F. S. Gomes Junior
Engº Agrº Adolpho Kauffmann
Engº Agrº Odilon Nogueira
Engº Agrº Georgino Macedo Coelho

Previsão de Safras e Cadastro

Engº Agrº Mario Zeroni (Chefe)
Engº Agrº Oswaldo B. Costa

DIVISÃO DE ECONOMIA RURAL

Diretor: Engº Agrº Mario D. Hossa de Mello

DEPARTAMENTO DA PRODUÇÃO VEGETAL

Diretor Geral: Engº Agrº Ismar Ramos

SECRETARIA DA AGRICULTURA

São Paulo

Impresso na Diretoria de
Publicidade Agrícola.

Brasil

Preços Mínimos para a safra 1953/54

1.

Por decreto do executivo federal em 13 de novembro último, foram estabelecidos os preços mínimos, que de acordo com a lei federal 1.506/51, vigorarão na safra que se inicia.

Estranha-se a demora havida na fixação das bases ora em vigor, pois de acordo com o artigo 3º da lei 1.506 essa fixação deveria ser dar com uma antecedência mínima de 3 meses do início do ano agrícola, ou seja aproximadamente em julho. A determinação nessa época seria de grande valia aos agricultores, pois contariam com elementos mais seguros para planejar suas produções.

No quadro I apresentamos os preços mínimos em vigor para os principais produtos, comparados com os estabelecidos em safras anteriores, desde o início de sua instituição entre nós.

QUADRO I

Comparação entre os Preços Mínimos Estabelecidos para as safras de 1945/46 a 1953/54.

SAFRAS	ARROZ		MILHO		FEIJÃO AMENDOIM		SÓJA	ALGODÃO	
	Grãos médios		Grupo duro tipo 3	Grupo mole e mltro. tipo 3	variedade de cores tipo 2	em casco tipo 2		Em caroço	Em pluma tipo 5.
	En casca tipos 1 e 2.	Benef. tipo 2.							
1945/46	-	145,00	-	55,00	105,00	40,00	90,00	-	-
946/47 a 948/49	-	155,00	-	60,00	105,00	60,00	90,00	-	-
1949/50	-	180,00	-	66,00	105,00	66,00	90,00	-	-
1950/51	-	210,00	-	66,00	105,00	66,00	90,00	-	-
1951/52	145,00	220,00	78,00	74,00	125,00	70,00	90,00	85,00	250,00
1952/53	154,00	231,00	80,00	82,00	138,00	77,00	160,00	80,00	230,00
1953/54	210,00	315,00	120,00	100,00	170,00	95,00	170,00	-	-

CAC-

- Observações :
- 1) - Os preços são FOB - Santos até 1950-51. De 1951/52 em diante são posto Santos. O preço para o algodão em pluma é posto São Paulo e o em caroço é no interior. Na safra 1951/52 o preço garantido para o algodão em caroço era para todos os tipos, em 1952/53 o preço garantido referia-se ao tipo regular.
 - 2) - Algodão - Na safra 1951/52 o preço garantido para o algodão em caroço era para todos os tipos, em 1952/53 era para o tipo regular.
 - 3) - Arroz beneficiado - Até a safra 1949/50 era para o tipo 4.
 - 4) - Milho - Até 1950/51 o preço referia-se a qualquer grupo (duro, mole e mltro).

Salienta-se que somente foram incluídos no decreto os produtos que, pela lei 1.506 tem sua inclusão obrigatória. Além dos produtos que constam do quadro I, foram estabelecidas bases para o trigo em grão (CR\$ 2,60 por quilo), girasol (CR\$ 2,00 por quilo), farinha de mandioca (CR\$ 75,00 por sacco de 50 quilos), fécua de mandioca (CR\$ 2,20 por quilo), tapioca (CR\$ 2,30 por quilo) e mate (diversas bases, conforme o preparo e procedencia).

Não foram ainda estabelecidos os preços mínimos para o algodão em pluma e em caroço. Conforme já vimos salientando por diversas vezes (1) é importante que o governo federal inclua o algodão entre os produtos beneficiados pela lei 1.506, como alias já ocorreu nas 2 ultimas safras. Essa fixação já foi bem facilitada depois da resolução n.º 70 da SUMOC, pois o nosso algodão, com o cambio correspondente a CR\$ 28,36 por dólar, terá sua exportação grandemente facilitada, mesmo que se garanta preços aproximados aos pleiteados pela lavoura (2).

De acordo com a lei 1.506, a Comissão de Financiamento da Produção, do Ministério da Fazenda, assegurara os preços mínimos aos produtos acima mencionados, através da aquisição do produto pelo preço garantido ou pelo financiamento de 80% desse preço.

Para ser feito o pedido de aquisição ou financiamento a mercadoria deve estar classificada, expurgada, quando for o caso, e depositada em armazens autorizados a receber o produto pela C.F.P. . Além disso, o produto precisa estar embalado em sacaria nova e devidamente marcada com as indicações necessarias.

Como os preços garantidos referem-se a mercadorias postas nos portos de escoamento (Santos, no caso do Estado de São Paulo) é preciso deduzir as despesas, impostos e outros onus que incidirem sobre o produto, inclusive com o transporte desde a localidade onde se efetuar a compra ou o financiamento até Santos.

Em vista de não termos as tabelas officias das deduções, conforme estabue o artigo 4.º da lei 1.506, apresentamos no quadro II um calculo das provaveis deduções a serem feitas pela C.F.P., e das despesas que o interessado tem que fazer antes do pedido (classificação, armazens e seguro), dando igualmente os preços liquidos que serão recebidos no caso de aquisição pela C.F.P. em São Paulo e em diversas cidades do interior do Estado. Esses calculos foram feitos, supondo-se que a mercadoria esteja depositada em armazens na cidade de São Paulo. No caso de existirem armazens autorizados a receber mercadoria em localidade onde é possivel o transporte direto para Santos, isto é, sem passar por São Paulo, o preço alcançado podera ser um pouco maior que o citado.

As deduções, no caso de financiamento, são pouco maiores que as previstas no caso de aquisição. Assim, além das despesas anteriores ao pedido de financiamento (iguais às constantes no quadro II) e dos itens 1, 2 e 3 das deduções que constam do quadro II, serão necessarias deduzir o suficiente para cobrir as despesas de armazenagem e seguro por 60 dias, juros de 7% ao ano sobre o valor do crédito aberto, 3% do valor contratual para a cobertura de onus eventuaes e 0,5% ao ano a titulo de comissão de fiscalização.

(1) - Boletim "A Agricultura em São Paulo. Nos. 7 e 9 de 1953

(2) - Boletim "A Agricultura em São Paulo. N.º 10 de 1953.

QUADRO II

DESPESAS E DEDUÇÕES A SEREM FEITAS NO CASO DE AQUISIÇÃO SEGUNDO A LEI DE GARANTIA DE PREÇOS MÍNIMOS
-SAFRA DE 1955/54-

P R O D U T O S	A R R O Z				F E I J O		M I L H O		A M E I D O M		B Ó J A
	Em casca, tipos 1 e 2. Grãos longos	(% por 60 Kg.) Grãos médios	Beneficiado tipo 2 Grãos longos	Grãos médios	Variedades de cores (% p/60 Kg.	Grupo duro	(% por 60 Kg.) Grupo mole e mixto.	Em casca:slag e grande e minda (% p/25 Kg.	Variedade comum (% p/60 Kg.		
Preço garantido (produto posto Santos)	230,00	210,00	245,00	215,00	170,00	120,00	100,00	95,00	170,00		
Despesas obrigatórias anticorres ao pedido de aquisição (1)	5,71	5,68	4,12	4,07	8,69	8,68	8,65	5,17	8,62		
1- Despesas com a retirada da mercadoria do Armazem (2)	4,55	4,42	6,16	5,97	5,07	4,78	4,64	3,02	5,07		
2- Imposto de vendas e consignações.	6,90	6,50	10,55	9,45	5,10	5,80	3,00	2,85	5,10		
3- Despesas de reexportação	-	-	-	-	6,40	6,40	8,40	-	6,40		
4- 1% de omns eventuais	2,50	2,10	3,45	3,15	1,70	1,20	1,00	0,95	1,70		
5- 1% para o banco a título e comissão de compra.	2,50	2,10	3,45	3,15	1,70	1,20	1,00	0,95	1,70		
T O T A L	16,05	14,92	25,41	21,72	19,97	17,16	16,04	7,77	19,97		
Total das deduções e despesas	19,76	18,80	27,53	25,79	28,66	25,84	24,69	10,94	28,59		
Preço líquido das aquisições na cidade de São Paulo.	210,24	191,40	217,47	189,21	141,34	94,16	75,31	84,06	141,41		
Adiantina	194,77	176,06	200,51	172,44	125,47	78,60	59,87	70,52	125,54		
Andradina	195,53	174,62	208,89	170,82	125,85	76,98	58,25	68,87	125,92		
Aragatuba	194,95	178,24	200,57	172,60	125,55	78,66	59,95	70,65	125,60		
Avare	200,71	182,00	208,87	176,80	151,93	84,96	66,25	76,22	151,90		
Barretos	196,99	178,28	202,67	174,60	127,65	80,70	62,05	72,60	127,70		
Igarapava	195,95	178,22	209,75	171,66	124,69	77,82	59,09	-	124,76		
Itapetininga	205,11	184,40	208,53	181,28	154,29	87,42	68,69	-	134,56		
Itapeva	200,77	182,08	206,99	178,92	131,95	85,08	66,55	-	152,02		
Marília	196,75	178,04	202,45	174,56	127,59	80,62	61,79	72,55	127,46		
Nova Granada	195,61	178,90	201,56	175,28	126,41	79,44	60,71	70,57	126,58		
Ouro Preto	198,87	178,98	204,95	176,88	128,81	85,04	64,51	-	129,98		
Flumimangaba	201,13	182,42	207,05	178,96	152,41	85,74	67,01	-	152,08		
Presidente Prudente	195,13	178,42	201,41	173,54	126,57	79,50	60,77	71,05	126,45		
Presidente Venceslau	194,47	178,76	200,75	172,68	125,71	78,84	60,11	70,55	126,78		
Ribeirão Preto	196,93	178,22	202,73	174,88	127,69	80,82	62,09	72,67	127,76		
S. João da Boa Vista	200,55	181,64	206,15	178,08	151,11	84,24	65,61	-	151,18		
S. José do Rio Preto	190,75	172,04	196,25	172,04	121,21	74,34	55,61	70,22	121,29		
Taubaté	201,81	183,20	207,89	179,82	155,39	86,52	67,79	-	155,46		
Tupã	195,67	176,96	201,41	173,54	126,57	78,50	60,77	71,25	126,44		
Votuporanga	187,63	168,92	193,13	165,06	118,09	71,22	52,49	68,27	118,16		

Preço líquido de aquisição em (Descontando-se o frete)

Notas-
1- Armazenagem, seguro por mês e taxa de classificação.
2- Despesas com a retirada da mercadoria do armazem tais como: pesagem, carga, transporte para a estação e frete S. Paulo-Santos.

OS EFEITOS DA RESOLUÇÃO 70 DA
SUMOC SOBRE OS PREÇOS DOS ADUBOS E INSETICIDAS

Com o fim de medir os efeitos da resolução 70 da SUMOC sobre os preços dos fertilizantes e inseticidas no mercado de São Paulo, realizamos um estudo cujos resultados finais acham-se sintetizados nos quadros III e VII.

Para chegarmos a esses números, procedemos a uma análise que é apresentada a seguir.

Fertilizantes

Antes da vigência da resolução 70 os adubos eram importados com dólares na base de CR\$ 18,32, os quais acrescidos de vários emolumentos custavam CR\$ 19,00 para os importadores. O valor médio daquela moeda, porém, elevou-se para CR\$ 32,60 (1) a partir de 9 de outubro último, uma vez que a mesma passou a ser licitada em pregão público.

Aplicando-se essas taxas de CR\$ 19,00 e CR\$ 32,60 aos valores CIF Santos, em dólares, para os adubos importados, verifica-se, como mostra o quadro I, que o valor de importação desses produtos deveria ser acrescido de 71% em relação aos importados anteriormente a referida resolução.

Quadro I

Aumento dos preços CIF Santos

Adubos	Anterior Resolução 70		Posterior a Resolução 70	
	CIF Santos US \$ /ton.	CIF Santos CR\$ /ton.	CIF Santos CR\$ /ton.	CIF Santos CR\$ /ton.
Superfosfato simples	39,50	751	1.287,70	
Fosfato natural (americano)	27,50	523	896,50	
Selitre do Chile (sodico)	74,50	1.416	2.428,70	
Sulfato de amônio	71,00	1.349	2.314,60	
Cloreto de potássio	66,00	1.254	2.151,60	

No comércio, porém, não se verificará essa elevação, porque os preços dos adubos se compõem de três parcelas: valor CIF Santos, despesas portuárias e de comercialização, e estes dois últimos grupos de despesas se compõem de vários itens que não são atingidos pela resolução 70.

Para determinarmos os preços de venda dos adubos é necessário computarmos, sobre o valor CIF Santos, as seguintes despesas inerentes às firmas que trabalham com esses produtos, as quais são: quebra, despesas portuárias, frete, armazenamento, operações de carga e descarga. À essas devem ser acrescidas os seguintes itens comuns a esse comércio:

- (1) - Valor médio dos dólares de 1ª categoria licitados em São Paulo, e nos 5 primeiros leilões, acrescido das despesas bancárias.

comissão de venda, juros envolvidos em suas vendas a prazo, impostos e taxas diversas, administração e outras despesas gerais.

Como algumas dessas despesas são calculadas em termos de porcentagens sobre o valor do produto, apresentamos no quadro II, as mesmas de maneira discriminada. Assim, poder-se-á também apreciar como esses itens de despesas foram alterados por efeito das novas taxas cambiais.

Quadro II

1- Determinação dos Preços de Venda		- Anterior a Resolução 70 (ton)				
Itens	Superf. simples	Fosfato natural	Salitre Chile (sódico)	Sulfato amoníaco	Cloreto potássico	
	CR\$	CR\$	CR\$	CR\$	CR\$	
Grupo I						
Valor CIF Santos	751,00	523,00	1.416,00	1.349,00	1.254,00	
Despesas portuárias						
	55,10	58,40	67,20	66,70	65,70	
Impostos e taxas	6,80	6,80	6,80	6,80	6,80	
Quebras	7,50	5,20	11,20	13,50	12,50	
Frete p/deposito	35,50	32,10	39,50	39,10	38,50	
Trabalhos de carga, ensaque, descarga, etc	24,00	24,00	24,00	24,00	24,00	
Custo de armazenamento (4 meses)	40,00	40,00		40,00	40,00	
Juros durante armazenamento	36,80	27,60	64,30	61,60	60,10	
Total grupo I	195,70	194,10	216,00	251,70	247,60	
Grupo II						
Comissão vendedor (3%)	43,50	30,00	61,00	63,00	63,00	
Despesas gerais, administrativas e técnicas (7%)	101,50	70,00	142,00	147,00	147,00	
Imposto vendas e consignações (3%)	43,50	30,00	61,00	63,00	63,00	
Juros s/vendas a prazo (3%)	43,50	30,00	61,00	63,00	63,00	
Total grupo II	232,00	160,00	325,00	336,00	336,00	
Custo total	1.179,00	877,00	1.957,00	1.937,00	1.838,00	
Lucros p/cobrir riscos	271,00	123,00	73,00	163,00	262,00	
Preço de venda	1.450,00	1.000,00	2.030,00	2.100,00	2.100,00	
Lucro percentual	19%	12%	3,7%	8%	12,5%	

2- Determinação dos Preços de Venda Santos - Posterior a Resolução 70.

Itens	Superf. simples	Fosfato natural	Salitre Chile (sodico)	Sulfato amonico	Cloreto potassio
	CR\$.	CR\$.	CR\$.	CR\$.	CR\$.
Valor CIF Santos	1.288,00	896,00	2.429,00	2.315,00	2.152,00
Grupo I de despesas	223,00	205,00	251,00	286,00	278,00
Grupo II de despesas	372,00	245,00	530,00	547,00	544,00
Lucro percentual (igual ao anterior)	442,00	184,00	106,00	274,00	426,00
Preço de venda	2.325,00	1.530,00	3.316,00	3.422,00	3.400,00

Comparando-se os preços de venda vigorantes no mercado antes e depois (a vigorar) da resolução 70, nota-se que os fertilizantes ficam encarecidos das seguintes importâncias:

Quadro III

Aumento verificado nos Preços dos Adubos para o Agricultor.

Adubos	Até 9/10/53	Posterior a 9/10/53	Aumento	Aumento percentual
	CR\$	CR\$	CR\$	
Superfosfato simples:	1.450,00	2.325,00	875,00	60 %
Fosfato natural:	1.000,00	1.530,00	530,00	53 %
Salitre do Chile (sodico)	2.030,00	3.316,00	1.286,00	63 %
Sulfato de amonico:	2.100,00	3.422,00	1.322,00	63 %
Cloreto de potassio:	2.100,00	3.400,00	1.300,00	62 %

INSETICIDAS

Para as importações de inseticidas o dólar também foi elevado, de US\$ 19,00 para CR\$ 32,60. Dessa alteração resultará uma elevação média de 71% no valor CIF Santos.

Como a quasi totalidade dos inseticidas usados nas principais culturas comerciais do Estado são importados na forma de BHC a 12%, DDT a 50% e enxofre, com os quais são preparados as formulas 3:5:40, 3:10:40 e BHC a 1,5%, determinamos a elevação de preço com bases nesses produtos.

Depois de calcularmos os valores CIF Santos anterior e posterior a vigência da resolução 70, como mostra o quadro IV, determinamos, para os mesmos períodos, os custos das formulas preparadas tomando-se em conta apenas os preços pagos pelas firmas para os ingredientes, o que pode ser visto no quadro V.

Quadro IV

VALORES CIF SANTOS DOS INSETICIDAS IMPORTADOS - 1 tonelada

Itens	CIF (US\$)	Anterior Resolução	Posterior Reso-
		n.º 70	lução n.º 70
		CIF (CR\$)	CIF (CR\$)
BHC seco (12%)	335,00	6.365,00	10.921,00
DDT (50%)	440,00	8.360,00	14.344,00
Enxofre	100,00	1.900,00	3.260,00

Quadro V

CUSTO DAS FORMULAS USANDO-SE APENAS OS PREÇOS DOS INGREDIENTES-1ton.

Formulas	Anterior Resolução 70	Posterior Resolução 70
3:5:40 (e talco)	CR\$ 3.487,00	CR\$ 5.768,00
3:10:40 (e talco)	3.203,00	7.082,00
BHC (1,5% e talco)	1.845,00	2.415,00

Adicionando-se a essas cifras acima as despesas portuárias, preparação industrial das formulas e comercialização, poderemos de terminar os preços que os agricultores deverão pagar pelos inseticidas misturados e a elevação que os produtores agrícolas irão enfrentar em conseqüência da resolução 70.

No quadro VI acham-se alinhadas todas essas despesas de modo que podem ser vistos os custos das misturas para o produtor bem como os preços vigentes até o momento e o a vigorar em breve para os agricultores.

QUADRO VI

Custo das misturas para o produtor e preços para os agricultores - CR\$ por tonelada.

1 - Anterior a Resolução 70

Itens	3:5:40	3:10:40	B.H.C. (1,5%)
Valor da mistura	3.487,00	4.203,00	1.845,00

GRUPO I

Despesas portuárias	57,00	57,00	57,00
Direitas alfandegárias	140,00	140,00	140,00
Desembaraço (1%)	35,00	42,00	18,00
Quebra (1/2%)	18,00	21,00	9,00
Frete	49,00	52,00	42,00
Operações de armazenamento	22,00	22,00	22,00
Preparo das formulas	550,00	550,00	550,00
Sacaria	175,00	175,00	175,00
Juros s/ produto armazenamentos (3%)	136,00	159,00	85,00
Total grupo I	1.182,00	1.218,00	1.092,00

GRUPO II

Comissão de venda	5%		
Impostos	3%		
Juros s/venda a prazo	8%		
Despesas gerais	10%		
Total grupo II	2.860,00	3.380,00	1.560,00
Custo total	7.529,00	8.801,00	4.497,00

Lucros p/ cobrir os riscos	3.471,00	4.199,00	1.503,00
Preços p/ o agricultor	11.000,00	13.000,00	6.000,00
Preço p/ o agricultor 1(kg)	11,00	13,00	6,00
Lucro percentual	31%	32%	25%

2 - Posterior a Resolução 70

Itens	3:5:40	3:10:40	B.H.C. (1,5%)
Valor da mistura	5.768,00	7.082,00	2.415,00
Grupo I de despesas	1.293,00	1.353,00	1.126,00
Grupo II de despesas	4.264,00	5.226,00	1.885,00
Custo total	11.315,00	13.661,00	5.426,00

Lucro percentual (igual anterior)	5.085,00	6.439,00	1.824,00
Preço p/ o agricultor	16.400,00	20.100,00	7.250,00
Preço p/ o agricultor (1kg)	16,40	20,10	7,25

Admitindo-se que as firmas continuem trabalhando com a mesma margem de lucro percentual que obtinham anteriormente a resolução 70, verificamos como mostra o quadro VII, que as inseticidas deverão sofrer um acréscimo médio de 41% em seus preços, em consequência daquela resolução.

QUADRO VII

Fórmulas	Preços anteriores Resolução 70	Futuros preços	Aumento	Aumento %
3:5:40	CR\$11,00	CR\$16,00	CR\$5,40	49
3:10:40	13,00	20,10	7,10	54,6
B.H.C.(1,5%)	6,00	7,25	1,25	20,8

Si considerarmos que a margem de lucro das firmas de inseticidas fosse reduzida para 20%, então os preços desses produtos para os agricultores não seriam encarecidos de uma proporção tão grande como acima mostrada.

O quadro VIII nos mostra os preços pelos quais poderiam ser vendidos os inseticidas, considerando-se a margem hipotética de 20%.

QUADRO VIII

	3:5:40	3:10:40	B.H.C.(1,5%)
Valor da mistura	5.768,00	7.082,00	2.415,00
Grupo I (despesas)	1.283,00	1.353,00	1.126,00
	7.051,00	8.435,00	3.541,00
Grupo II (despesas)	3.380,00	4.050,00	1.716,00
Custo total	10.431,00	12.485,00	5.257,00
Lucro (20%)	2.569,00	3.115,00	1.343,00
Preço venda	13.000,00	15.600,00	6.600,00
Preço per Kg.	13,00	15,60	6,60

No quadro IX podem ser verificados os acréscimos que iriam encerrar os preços dos inseticidas, desde que o lucro das firmas fosse limitado a 20%.

QUADRO IX

Misturas	Preço anterior	Preço futuro	Aumento %
3:5:40	11,00	13,00	18
3:10:40	13,00	15,60	20
B.H.C.,	6,00	6,60	10

Finalmente no quadro X podem ser confrontadas as elevações de preços que os agricultores irão sujeitar-se em consequência da resolução 70, considerando-se ambas margens de lucros: de 30 e 20%.

Quadro X

Formulas	Preços anteriores		Preços Posterior		Resolução 70	
	Resolução 70		Com lucro atual		Com lucro de 20%	
		CR\$	% acrescimo	CR\$	% acrescimo	
3:5:40	11,00	16,40	49%	13,00	18%	
3:10:40	13,00	20,10	55%	15,60	20%	
B.H.C.	6,00	7,25	21%	6,60	10%	

Como os aumentos que deverão onerar os adubos e inseticidas em consequencia da resolução 70, vem atuar no sentido oposto aos programas oficiais e particulares de racionalização e expansão da produção agrícola, torna-se indispensavel corrigir esse entrave da produção. Algumas das medidas que devem ser tomadas visando esse objetivo são:

1- Pleitear junto aos órgãos federais competentes-Ministério da Fazenda e SUMOC - para que os adubos e inseticidas sejam colocados em uma categoria especial, de modo, a permitir as firmas importadoras licitar as moedas estrangeiras com um agio fixo inferior ao da la. categoria.

2- solicitar desses órgãos uma quota de cambio para garantir a importação de adubos e inseticidas em quantidade suficiente para atender a procura da agricultura e assim possibilitar maior competição entre as firmas de modo a evitar possiveis especulação e termos preços mais reduzidos.

Como medidas complementares para reduzir os preços dos inseticidas e adubos devemos destacar as seguintes:

- 1 - obtenção de isenção de direitos alfandegarios para os inseticidas;
- 2 - redução nas despesas portuarias, principalmente da desistiva;
- 3 - maior facilidade de crédito agrícola dos Bancos do Brasil e do Estado para a compra desses produtos, permitindo assim aos agricultores escaparem dos elevados juros cobrados pelos intermediarios.
- 4 - obrigatoriedade da apresentação dos documentos de importação, faturas consulares, conhecimentos marítimos e recibos de alfandega para controle oficial do custo real de importação posto vago em Santos;
- 5 - fixação de uma margem de lucros a ser estabelecida com base no custo real e nas atuais despesas incorridas pelas firmas de adubos e inseticidas.

Nota: a) A desproporção aqui verificada entre o lucro obtido pelas firmas de adubos e inseticidas explica-se pelo fato de que os adubos discutidos são apresentados por fertilizantes simples, enquanto os inseticidas são formulas preparadas. Por conseguinte, é de se acreditar que se a análise apresentada para os fertilizantes tivesse sido feita para formulas ou misturas de adubos teriamos encontrado lucros mais elevados para as firmas que os apresentados neste trabalho. Pela mesma razão adotamos diferentes comissões na comercialização.

b) - As informações, principalmente os numeros apresentados neste trabalho, foram coletados em circulares e informações verbais do comercio desses produtos.

MERCADOS E PREÇOS

Café: Registraram-se altas acentuadas no mercado de café em Santos, durante o mês de outubro, como consequência da resolução 70 da SUMOC. Assim, conforme aponta o quadro I o café estilo Santos tipo 4, acusou entre o início e o fim de outubro uma alta de 25,00 cruzeiros por 10 quilos no disponível. No mercado de entregas diretas essas altas foram ainda mais acentuadas, principalmente para o período de janeiro a junho de 54.

Quadro I

Cotações de café em Santos

Mês de outubro de 1.953 - CR\$ por 10 quilos

Dias	Disponível Estilo Santos, tipo 4	Mercado de Entregas Diretas - Contrato "C"				
		Out.	Nov/ Dez.	Jan/ Jun. 54	Jul/ Dez. 54	Jan/ Junho de 55
1	241,00	-	252,00	255,00	263,00	265,00
30	266,00	280,00	283,00	293,00	297,00	297,00
Diferenças + 25,00		-	+ 31,00	+ 38,00	+ 34,00	+ 32,00

No quadro II apresentamos as cotações médias no disponível nos vários mercados de café. Por esses números verifica-se que enquanto houve altas gerais em outubro em todos os mercados brasileiros, ocorreram baixas no mercado de Nova York, essas também em consequência da resolução 70.

Quadro II

Cotações médias no disponível - 1.953

Mercados	Agosto	Setembro	Outubro
No Brasil: CR\$ por 10 K.			
Estilo Santos, tipo 4	240,85	242,45	258,80
Paranaguá, tipo 4 mole	238,20	239,40	255,15
Rio, tipo 7	185,10	179,17	196,15
Vitória, tipo 7/8	165,00	162,89	176,70
Em Nova York: Cents por libra			
Santos, tipo 4 mole	61,30	61,55	59,30
Paraná, tipo 4	60,72	60,45	57,95
Rio, tipo 7	52,35	51,74	50,94
Vitória, tipo 7/8	48,10	47,95	47,15

Fontes: I.B.C., e Bureau Pan Americano do Café.

As exportações brasileiras de café continuaram em alto nível no mês de outubro. Assim foram embarcadas para o exterior 1.652.550 sacas contra 1.661.757 exportadas em setembro. Por Santos saíram 678.946 sacas, 100 mil sacas a menos que em setembro, diminuição essa que foi compensada por maiores exportações nos outros portos principalmente Vitória e Rio.

Algodão: - Ocorreram sensíveis altas no transcorrer do mês de outubro no mercado de algodão em São Paulo. Conforme se pode constatar no quadro I, no mercado a termo, quer no contrato "Nacional" na Bolsa, quer no contrato "C" na Caixa de Liquidação, entre o 1.º e o último dia útil de outubro ocorreram altas de cerca de CR\$ 24,00 por 15 quilos para os meses mais próximos. No disponível essa alta atingiu a CR\$ 33,00 por arroba. Esse movimento nos preços do algodão foi devido a alteração na nossa política cambial, trazida em 9 de outubro pela resolução n.º 70 da Superintendência da Moeda e do Crédito, e que conforme já salientamos anteriormente (1) veio permitir aos exportadores obter por cada dólar além da taxa oficial - CR\$ 18,36 - mais uma bonificação de CR\$ 10,00.

Quadro I

Cotações de Algodão em Pluma

CR\$ por 15 quilos - Outubro

a) Bolsa de Mercadorias de São Paulo

Dias	Disponível Tipo "5"	Termo - Contrato Nacional					
		mes presente	Dez.	Março	Maio	Julho	Outubro
-	237,00	n.o.	246,00	244,50	237,00	238,50	-
30	270,00	n.o.	270,00	268,50	264,00	264,75	265,50
Diferen- ças.	+ 33,00	-	+ 24,00	+ 24,00	+ 27,00	+ 26,25	-

b) Caixa de Liquidação de Santos S/A Contrato "C"

Dias	Outubro	Dez.	Março	Maio	Julho	Outubro
1	240,00	250,00	257,00	264,00	268,00	-
30	-	274,50	284,00	286,00	289,50	291,00
Diferenças	-	+ 24,50	+ 27,00	+ 22,00	+ 21,50	-

(1) "A Agricultura em São Paulo" - n.º 10 de 1.953.

Em princípios de novembro, o Departamento da Agricultura dos Estados Unidos deu a público mais uma estimativa da atual safra americana. Estima-se que vão ser colhidos naquele país 16.093.000 fardos, ou seja um aumento de quase 1,5 milhões de fardos em relação a primeira estimativa da atual safra. Aliás espera-se nessa safra uma produção média de 325,4 libras por acre, a maior já havida nos EE. UU., pois até esta safra o ano record em rendimento tinha sido o de 1948/49 quando tinha-se verificado uma produção média de 311,4 libras por acre. A produção média esperada para este ano corresponde a cerca de 170 arrobas de algodão em caroço por alqueire.

Essa maior produção nos Estados Unidos veio aumentar ainda mais as disponibilidades mundiais na atual safra 1953/54. Apesar das estimativas da produção mundial dessa safra, serem ainda preliminares, pois ainda não há dados regulares das colheitas nos países do hemisfério sul, o International Cotton Advisory Comitee, estimava, em fins de outubro, a safra dos outros países em 12,8 milhões de fardos que somados aos 16 milhões americanos daria uma produção total de 28,8 milhões de fardos para os países do "mundo livre". Caso esse total seja alcançado teríamos em 1953/54 a maior produção no período depois da guerra e que somados aos 15,5 milhões de fardos que constituíam os estoques em 1.º de agosto (início da safra 1953/54) nos daria uma disponibilidade de 44,3 milhões de fardos. Caso o consumo dos países considerados atinja a 26 milhões de fardos (pouco maior que o verificado em 1952/53) e que as exportações para os países satélites da Rússia atinge a 0,8 milhões (a maior nos últimos 4 anos), teríamos no fim da atual safra (em 31 de julho de 1954) um "carry-over" de 17,5 milhões de fardos, ou seja 2 milhões maior que o anterior. (1). Como vemos não é nada auspiciosa a situação estatística mundial do algodão. Existem sobras volumosas, e a menos que os Estados Unidos adotem as medidas programadas visando um rigoroso controle da área a ser plantada na próxima safra -1954/55-, essa situação provavelmente ainda se agravará mais.

(1) --Veja "A Agricultura em São Paulo" - n.º 7 de 1.953, pag. 18.

LEVANTAMENTOS ECONÔMICOS DA SUBDIVISÃO DE ECONOMIA RURAL
PREÇOS MÉDIOS RECEBIDOS PELOS LAVRADORES
MÊS DE OUTUBRO DE 1953

POR SETORES AGRICULTAS	ARROZ		PREÇO MILHO		C A P Ê		ALGODÃO EM CAROÇO	AMENDOIM		MANIÓCA	BATATA
	Em casa benef. Ses. 60 Kg. - 60kg.		Ses. de 60 Ks.	Ses. de 60 Ks.	Em casa benef. Ses. 40 Ks	Por Ses. 60K. arroba		Em casa Ses. 25 Kg.	Por Kg. Quilo		Ses. de 60 ks.
Araçatuba	156,00	728,10	176,60	163,20	388,00	1.336,70	-	110,00	2,24	289,00	
Araraquara	114,50	619,60	143,30	135,10	406,20	1.400,00	-	-	2,70	325,00	
Avaré	146,40	722,30	132,20	113,50	409,50	1.245,70	-	145,00	2,00	270,00	
Bauré	420,10	697,90	174,30	132,30	400,40	1.268,30	-	121,50	2,17	297,00	
Bebedouro	420,00	697,60	188,30	118,40	383,90	1.285,20	-	127,10	2,60	267,50	
Bragança Paulista	350,00	674,10	172,60	143,20	424,60	1.361,20	-	-	-	246,00	
Campina	455,70	668,10	220,60	140,70	437,60	1.307,20	-	-	-	288,90	
Catanduva	442,60	707,50	186,30	135,20	394,60	1.306,50	-	100,00	2,20	230,00	
Itapetininga	440,10	673,20	195,00	122,80	360,00	1.337,00	-	-	-	241,10	
Jacú	-	670,00	156,50	137,50	423,50	1.329,00	-	-	2,90	300,00	
Marília	441,50	741,90	150,70	138,70	435,00	1.335,60	-	125,80	2,42	278,90	
Piracicaba	429,10	687,20	163,10	135,90	421,50	1.305,10	-	120,00	-	300,00	
Pirassununga	454,50	691,60	192,50	140,70	430,20	1.363,90	-	-	-	208,90	
Presidente Prudente	425,80	709,40	138,00	128,60	416,90	1.324,10	-	106,20	2,30	283,50	
Ribeirão Preto	402,80	636,90	210,70	136,00	410,90	1.580,60	-	130,00	2,70	310,50	
R. J. do Rio Preto	421,70	676,30	156,60	150,30	418,10	1.374,40	-	135,00	-	-	
São Paulo	338,40	640,30	156,70	143,00	-	-	-	-	-	297,80	
Taubaté	432,70	703,30	170,00	180,00	-	1.137,50	-	-	-	250,00	
Preço ponderado do Estado em Out. 1953	429,20	692,60	169,10	135,10	412,10	1.318,00	-	122,70	2,45	263,80	
Idem Set. de 1953	441,10	688,80	207,70	134,20	407,20	1.272,10	76,50	122,50	2,48	260,00	
Idem Agosto 1953	456,50	715,00	253,60	134,90	420,50	1.308,20	77,20	115,60	2,89	236,00	
Idem Julho 1953	421,00	682,70	260,70	136,00	372,30	1.193,50	78,50	98,00	2,68	212,20	
Idem em Junho 1953	394,20	574,50	274,40	129,00	328,80	1.103,40	78,90	76,50	2,64	287,10	
Idem em maio 1953	324,20	599,60	318,50	129,30	330,30	1.127,70	79,50	82,30	2,69	322,70	
Idem Abril de 1953	328,60	564,20	572,20	133,30	356,60	1.168,90	80,70	87,30	2,94	315,90	
Idem Março de 1953	333,70	552,00	588,70	145,50	357,50	1.176,40	81,40	93,10	3,01	215,90	
Idem em Fev. 1953	335,80	527,70	488,80	147,40	322,50	1.068,40	-	71,10	2,92	183,80	
Idem em Jan. 1953	296,20	477,00	379,60	146,20	325,40	1.081,60	-	67,90	3,19	190,80	
Idem em Dez. 1952	266,30	418,60	280,00	130,30	319,70	1.067,10	-	71,10	3,01	195,00	
Idem Nov. de 1952	260,10	400,80	253,40	125,40	323,40	1.045,20	85,00	74,10	3,12	261,50	
Idem em Out. 1952	249,10	396,80	238,70	114,90	328,30	1.052,10	85,40	75,20	2,90	199,00	

ra. Dados de 1953 sujeitos a revisão posterior

SITUAÇÃO DA LAVOURA

O tempo: - De um modo geral, a precipitação pluviométrica foi irregular, beneficiando alguns setores, enquanto que em outros a queda de chuvas foi mínima. Foram benéficas para os trabalhos de preparo de terras, tendo sido verificada a queda de granizo em Jundiá, prejudicando as videiras.

Temperaturas elevadas e fortes ventanias, causaram estragos em alguns municípios.

Setores	Precipitação média mês de Outubro (1)	Precipitação mês de Outubro (2)	Precipitação mês de Setembro (2)
Araçatuba	93,0	70,2	83,3
Araraquara	104,6	115,1	82,5
Avare	106,3	126,9	73,4
Bauru	89,0	134,3	97,8
Bebedouro	88,3	76,0	60,4
Brag. Paulista	111,0	59,3	89,6
Campinas	124,3	105,8	53,0
Capital	195,0	168,5	80,0
Catanduba	111,0	34,7	50,6
Itapetininga	101,0	153,4	47,2
Jau	96,3	103,3	82,4
Marília	100,6	82,2	100,3
Paraguaçu Pa.	102,0	78,3	60,4
Piracicaba	105,8	141,4	72,7
Piraçumunga	109,5	132,2	75,7
Pres. Prudente	104,0	61,8	93,6
Ribeirão Preto	124,0	110,0	47,0
S. J. Rio Preto	108,0	45,0	69,8
Taubaté	134,0	132,3	40,0
Média do Estado	101,8	101,6	71,5

(1) - Média em número variável de Municípios de cada setor. O período de observação nestes municípios variou de 5 a 55 anos.

(2) - Dados fornecidos pelos agrônomos regionais.

Café: - As precipitações pluviométricas se distribuíram irregularmente, verificando-se mais frequentemente as chamadas "manchas" - Em consequência dessa irregularidade, algumas lavouras foram beneficiadas com pagamento de florada e outras, não.

Praticamente terminada a esparramação do cisco em todo o Estado, iniciando-se com as chuvas as primeiras capinas e o trabalho de desbrota.

O "bicho mineiro" continuou a atacar os cafésais na zona de Mirandópolis, Birigui, Marília, onde causou prejuízos mais ou menos avultados, enquanto que se verifica a incidência de ataque do caramujo em Guarantã e da cochonilha em Borborema, Dois Corregos e Duertina, sen-

do que neste último município também foi constatado o mal dos viveiros".

As lavouras, de uma maneira geral, estão sendo bem tratadas, notando-se o acentuado interesse dos lavradores pelas práticas conservacionistas, principalmente com a construção de cordões em contorno, em Chavantes, Valparaíso, Cafelândia e Jau.

Estão os lavradores dedicando especial atenção à adubação verde, verificando-se uma maior plantação do feijão de porco, como acontece em Guararapes.

Ha interesse acentuado pela formação de novas lavouras, que, em sua maioria, obedecem à plantação em nível, constatando-se ponderável aumento em Penapolis, Avare, São Manuel, Santa Cruz do Rio Preto, Fartura, Botucatu, Piraju, Esuru, Monte Alto, Campinas, Taquaritinga, Dracena, São João da Boa Vista, Patrocínio Paulista e Nhandeara. Existe uma acentuada preferência pela variedade "Mundo Novo".

Não se queixam os cafeicultores da falta de braços. Em Garça o trato esta variando entre 2.500 a 4.000 cruzeiros por mil pes.

Mais um conjunto de irrigação foi instalado em Ibitinga, com material de procedência italiana.

Algodão:- Em virtude da nova política cambial adotada pela SUMOC, houve uma pequena melhoria nas perspectivas de plantio dessa malvacea em algumas regioes do Estado. Tambem exerceram influencia; nesse sentido, as noticias de que seria garantido o preço mínimo de cem cruzeiros por arroba do algodão em caroço, e ainda, o receio de muitos agricultores da possibilidade de uma colheita muito volumosa de cereais com consequente queda dos preços dos mesmos.

No Setor Agrícola de Presidente Prudente, nossa principal zona algodoeira, reina grande entusiasmo, prevendo-se um pequeno aumento da area a ser cultivada, em relação ao ano passado.

São as seguintes as previsões para as diversas regioes desse Setor:

Presidente Prudente: aumento de 5 - 10% ;
Santo Anastácio: aumento de 10 - 15% ;
Martinópolis: aumento de 10% .

Para Presidente Wenceslau e Porto Epitácio, prevê-se igualmente um aumento de area.

Ainda na Sorocabana, espera-se aumento em Assis e, em Paraguaçu, área igual ou maior que a da safra passada. Em Rancharia, julga-se que o declínio sera de 10-15%, e não de 25%, como foi previsto no mes de setembro.

Arroz:- São unânimes as informações dos agrônomos regionais quanto ao aumento de area desta cultura, variando este aumento de 30 a 50%. Tal se deve à diminuição da plantação de algo--

dão, como também porque os cafeicultores permitiram o plantio intercalado nos cafésais, a fim de se ressarcirem dos prejuízos causados pelas geadas.

De uma maneira geral, o estado das lavouras é satisfatório, observando-se, entretanto, ataques das lagartas de capinzais que têm prejudicado, em alguns casos, sensivelmente, as plantações de arroz.

Milho:- O aumento verificado com o arroz também ocorreu para com o milho, calculando-se esse acréscimo de área, segundo as estimativas dos agrônomos regionais, de 30 a 50%, predominando o plantio do milho híbrido seguido da variedade Armour. A maior parte da área destinada ao plantio desta gramínea já foi semeada, encontrando-se grande parte germinada e em estado mais ou menos satisfatório.

O ataque da lagarta assumiu caráter violento em Ourinhos, causando prejuízos acentuados.

Amendoim:- Nota-se grande entusiasmo por esta cultura, sendo que a área plantada deverá ultrapassar de muito a da safra passada.

Os Setores Agrícolas que mais concorrerão para esse aumento são os de Marília e Presidente Prudente, sendo que no primeiro, de acordo com os relatórios dos agrônomos regionais, este fato está diretamente relacionado com a diminuição do plantio de algodão.

Prossegue a semeadura, mas existem grandes áreas com culturas já germinadas e mesmo em florescimento.

O aspecto geral das lavouras é bom.

Os ataques iniciais de lagartas estão sendo combatidos com êxito através de polvilhamentos com diversos inseticidas.

Cana de Açúcar:- Prossegue o corte da cana nas zonas açucareiras do Estado.

Na região agrícola de Piracicaba prevê-se, para a atual safra, proporções nunca atingidas anteriormente, havendo a expectativa de produção de 2.000.000 de sacas de açúcar.

Em Tietê, o problema da falta de braços para o corte, está se fazendo sentir.

A moagem está praticamente terminada nos municípios de Assis e Paraguaçu Paulista, onde se registraram baixos rendimentos industriais em relação à safra do ano passado, em consequência das geadas ocorridas no mês de julho.

A brotação e desenvolvimento das canas novas e soqueiras está se processando muito bem, apresentando as mesmas ótimo aspecto em todo o Estado, sendo igualmente bom, o estado sanitário.

De acôrdo com os relatórios dos agrônomos regionais, nota-se tendência de expansão da área de plantio para fins industriais.

Uva:- O tempo tem sido muito variável com ocorrência de chuvas boas e grande elevação de temperatura. Verificou-se, também, a ocorrência de chuvas de pedra em Vinhedo, causando prejuízos de certo vulto. A brotação tem sido intensa, fazendo com que os trabalhos de amarração, desbrota e capação sejam acelerados. A carga é boa, conforme é assinalado em Jundiá, aguardando-se uma das melhores safras dos últimos anos, devendo a maturação iniciar-se em Dezembro.

A "antracnose" tem prejudicado os vinhedos mais atrasados, porém, tem sido combatida com pulverizações de calda bordaleza ao lado de outras práticas, como sejam, operações de folha e arejamento.

As uvas finas apresentam perspectivas de produção mais reduzidas do que as outras, não tendo correspondido aos tratamentos dispensados.

O escoamento da safra deverá verificar-se de 15 de janeiro a 5 de fevereiro.

Banana:- Os bananais estão se recuperando rapidamente dos efeitos da geada, tendo sido favorecidos pelas chuvas caídas e pelo aumento de temperatura. Na Região Agrícola de Santos, verificou-se um ataque de "coleopteros" sobre o engaço, penetrando nos cachos, calculando-se um prejuízo de 10%.

A abertura de novos mercados torna-se necessário para o escoamento de produção.

Continua o interesse pela adubação verde, conforme se observa com acentuada intensidade em Registro.

Laranja:- Grande interesse pela plantação de citrus em Mogi Mirim. As floradas, de uma forma geral, tem sido animadoras, estando bem adiantada a colheita em Cosmópolis.

O aspecto geral dos pomares é satisfatório devido a condições climáticas favoráveis.

Abacaxi:- O tempo decorreu de uma forma satisfatória para a cultura de abacaxi, com chuvas espaçadas e dias quentes. Observa o agrônomo de Agudos que as culturas prejudicadas pela geada já estão refeitas, notando-se boa frutificação e perspectivas de boas safras para o mês de dezembro. Entretanto, em Cosmópolis, várias plantações têm sido abandonadas, citando-se entre outros fatores, a utilização de terras muito fracas, a falta de mudas selecionadas e um deficiente combate as pragas e molestias.

Melancia:- Continuam os trabalhos de colheita, apresentando qualidade regular em Capivari, enquanto que em Catanduva o produto tem sido reputado como de boa qualidade.

SITUAÇÃO DA PECUARIA

Pastagens: - Em diversos setores agrícolas do Estado, são boas as condições das pastagens, que receberam os benefícios das últimas chuvas.

Nos Setores de Catanduva, Piraçumunga e São José do Rio Pardo, a carência e má distribuição das precipitações pluviométricas, tem prejudicado a brotação, fazendo com que o estado das pastagens, nesses setores, deixe muito a desejar.

Gado de corte: - O estado de sanidade dos rebanhos, é bom, embora a engorda esteja retardada, havendo falta de bois em boas condições de abate.

Em algumas regiões do Estado, os invernistas já estão lotando os pastos com as boiadas magras.

No setor de Araçatuba, o boi magro de 3 anos, caixa para 16 arrobas, está sendo cotado entre CR\$ 2.300,00 e CR\$ 2.500,00.

Os abates dos principais frigoríficos, durante o mês de outubro p.p. foram:

Frigorífico	bois	vacas	vitelos	Totais
Wilson	6.091	43	356	6.490
Armour	5.718	49	43	5.810
Anglo	5.152	30	-	5.182
Swift	4.614	39	424	5.077
Matedouro Municipal de Santos	-	-	-	-
Santo Amaro	1.551	-	-	1.551
T o t a l				24.110

Cotejando-se estes números com os do mês anterior, verifica-se que houve uma diminuição de 3.969 cabeças abatidas, o que equivale a uma queda de 14,1% aproximadamente.

Cotação: - (Fornecida pelo Sindicato da Indústria do Frio de S. Paulo. Preço de compra até 15/11/53, posto Frigorífico, por arroba)

FRIGORIFICO ARMOUR S/A		FRIGORIFICO WILSON DO BRASIL S/A	
Bois de consumo	CR\$200,00	Novilhos gordos	CR\$200,00
Vacas e torunos gordos	185,00	Vacas e torunos gordos	175,00
Carreiros gordos	185,00	Carreiros gordos	180,00
Gado tipo conserva	125,00	Gado tipo conserva	135,00
Vitelo gordo (Kg)	s/preço	Vitelo gordo (Kg)	10,00

Não houve modificação nas cotações, em relação ao mês anterior.

Gado de leite: - Em consequência das melhores condições das pastagens, a produção leiteira, de um modo geral, vem melhorando gradativamente.

Na região de Jundiá, tem entrado gado fino Holandês, importado da Argentina, ou proveniente de criadores credenciados para a venda de animais de boa procedência.

Em Mocóca, os criadores estão se desinteressando pela produção de leite, talvez em consequência do seu preço, havendo tendência para diminuição da produção.

Por portaria da COFAP, ficou estabelecido novo preço para o leite, que passou a ser de CR\$ 2,80, tanto para o período da safra, como para o da entre safra. Os produtores manifestaram repulsa por essa melhoria e continuam, através de suas Associações Rurais, a pugnar por novo reajuste, mais condizente com o atual custo de produção.

Avicultura: - A exploração avícola tem sido alvo de interesse em diversas regiões agrícolas, como Assis, Palmital, Limeira, São José do Rio Pardo, São João da Boa Vista, Leme e outras.

O fator limitativo de um maior e mais rápido desenvolvimento desta atividade, tem sido a escassez e irregularidade na distribuição dos alimentos indispensáveis a esta exploração.

Em algumas regiões, entre as quais Taquaritinga e Sorocaba, a falta de farelo e farelinho de trigo, tem ocasionado diminuição da postura.

Cotação: - (Fornecida pelo Brasil Avícola)
Ovos de granja- caixa de 30 dúzias - média do mês de outubro.

Casca Branca

Tipo especial	CR\$ 390,00
Tipo A	380,00
Tipo B	360,00
Tipo C	310,00

Casca Vermelha

Tipo especial	CR\$ 430,00
Tipo A	420,00
Tipo B	380,00
Tipo C	320,00

Mercado com tendência de alta.

Para os ovos de casca branca, houve um aumento de CR\$ 10,00 em todos os tipos, o mesmo se dando com os ovos de casca vermelha, com exceção do tipo B, que sofreu uma elevação de CR\$ 20,00, em relação ao mês anterior.

Aves: - Raça especializada de corte:

a) - Galinha	-	CR\$ 24,00	(quilo vivo)
b) - Frango	-	26,00	(" ")
c) - Galinha			
Leghorn	-	21,00	(" ")

Mercado firme

As cotações de Galinha e Galinha Leghorn, sofreram uma queda de CR\$ 2,00, em relação ao mês anterior, enquanto que para Frango, a diminuição foi de CR\$ 4,00 por quilo vivo.

Suinocultura:- Este ramo da pecuária, continua sofrendo a ação de vários fatores que tolhem em grande parte seu desenvolvimento, como sejam a escassez e alto preço do milho, e a falta de farelo e farelinho.

No entanto, em virtude da futura grande safra de milho prevista, já se esboçam medidas tendentes a dar maior amplitude à suinocultura.

Os suinocultores estão interessados na aquisição de capadetes para engorda.

Em alguns setores como Araçatuba, Avaré e Taubaté, foram registrados casos de peste suína.

Cotação:- (Fornecida pelo Sindicato da Industria do Frio de S.Paulo).
Preço de compra até 15/11/53 - Posto Frigorífico:

Frigorifico Armour S/A

Suino gordo - média de 80 Kg.
CR\$ 280,00 a 300,00 por arroba

Frigorifico Wilson do Brasil S/A

Suino gordo - média de 80 Kg.
CR\$ 250,00 por arroba.

O Frigorifico Wilson, pagou CR\$ 40,00 a menos, por arroba, em relação ao mês anterior.

(continuação da página 18)

Mamão:- O aspecto desta cultura é mais ou menos satisfatório, continuando a colheita intensamente.

Morango:- O rendimento já se apresenta diminuído, em virtude da brotação que começa a se processar e a ocorrência de chuvas que prejudicam a qualidade.

A maior parte da colheita está sendo industrializada e o preço tem variado entre 8,00 e 10,00 cruzeiros o quilo.

Tomate:- Praticamente terminada a safra de tomate, prosseguindo as fabricas na industrialização de produtos provenientes de municípios, onde as culturas foram mais atrasadas.

Exportação para o Estrangeiro pelo Porto de Santos, em 1953

PRODUTOS	Janeiro a Agosto	Setembro	Outubro
1 - Café (Sacas 60 Ks.)	4.421.635	786.716	678.946
2 - Algodão em rama	43.983	17.619	-
Algodão "linters"	43.583	1.764	-
Resíduos de algodão	722	72	-
Piolho de algodão	111	23	-
3 - Milho	-	-	-
Arroz	-	-	-
Fragmentos de arroz	-	-	-
Amendoim em casca	160	35	-
Amendoim descascado	2	3	-
Mamona	1.770	-	-
Çá	335	57	69
Fecula de mandioca	2.397	448	243
Óleo de limão	1	-	-
Herva mate	324	29	-
Laranja (caixas)	120.050	500	-
Banana (cachos)	15.475.363	901.964	950.322
4 - Banana flakes	63	43	43
Bambu	47	11	4
Caféina	-	-	-
Cacau	30	-	-
Carne em conserva	18	-	-
Carne salgada	-	-	-
Cola de ossos	-	1	-
Cera de carnaúba	-	-	-
Cera de abelhas	-	-	-
Couros curtidos	-	-	4
Couros de porco curtidos	17	-	-
Couros salgados e sócos	5.261	823	1.922
Crina animal	55	11	10
Farinha de chifres e ossos	548	-	-
Farinha de sangue	-	-	-
Farelo de amendoim	-	-	-
Farelo de babaçu	-	-	-
Farelo de gergelim	-	-	-
Fios de algodão	-	-	-
Fumo em folhas	-	-	-
Glandulas congeladas	66	-	-
Madeiras	10	-	-
Manteiga de cacau	-	-	-
Mentol	95	45	1
Óleo de amendoim	-	-	-
Óleo de eucalipto	1	-	-
Óleo de hortela	57	1	18
Óleo de mamona	2.863	1.178	1.341
Óleo de sassafraz	13	6	9
Óleo de tungue	-	-	-
Ossos	371	28	36
Peles silvestres	215	77	21
Resíduos de fiação	-	-	-
Resíduos de raion	-	-	-
Sangue seco	640	127	81
Tecidos de algodão	10	-	-
Torta de cacau	-	-	-

caso/ Fontes: 1- Instituto Brasileiro de Café, 2- L. Figueiredo S/A.
3- Divisão de Economia Rural, 4- Assoc. Comercial Santos.

Importação do Exterior pelo Porto de Santos, em 1953
(toneladas)

PRODUTOS	Janeiro	Outubro	PRODUTOS	Janeiro	Outubro
	Setembro			Setembro	
ADUBOS			Castanha	-	-
Cloreto potássio	11.967	-	Cevada	11.725	974
Fosfato	27.891	1	Demasco	4	2
Salitre do Chile	26.134	6.000	Ervilha	-	-
Sulfato de amônio	10.235	648	Extrato tomate	-	-
Sulfato de potássio	1.334	-	Figo seco	6	-
Superfosfato	28.184	7.007	Grão de bico	8	-
Hiperfosfato	1.100	-	Leite em pó	962	-
Adubo químico n.c.	26.403	4.237	Lentilha	-	-
ARAME E GRAMPOS			Maçã	17.749	1.405
Arame farpado	6.136	2.310	Malte	6.892	409
Grampos p/cerca	112	-	Malte-cevada	142	1.995
BEBIDAS			Melão fresco	329	-
Aguardente	-	-	Nozes	111	-
Champanha	59	-	Peixe	122	-
Uisque	21	22	Pera	7.948	18
Vinho de mesa	4.676	-	Peru congelado	11	-
Outras bebidas	61	-	Pessego fresco	659	-
FERRAMENTAS			Pimenta em grão	19	-
Enxadas	-	-	Tâmara	36	-
Foice	3	-	Uva fresca	3.540	309
Machados	75	4	Uva passa	454	54
FIBRAS E FIOS			ÓLEOS E GORD. VEGETAIS		
Fibra cânhamo	10	-	Azeite de oliva	1.757	86
Fibra linho	17	-	Óleo de pinho	-	112
Fios algodão	42	9	MÁQUINAS		
Fios cânhamo	13	-	Tratores e pertences	6.270	89
Fios lã	15	-	PRODUTOS HERVANARIA		
Fios linho	1.745	292	E SEMENTES		
Fios raion	-	-	Alpiste	2.119	18
Juta	20	5	Jarina	-	-
Lã	358	6	Lúpulo	879	17
GENÉROS ALIMENTÍCIOS			Palha de guiné	947	-
Alho	1.811	-	Sementes de flores	13	3
Ameixa fresca	1.373	-	Sementes de hort.	283	1
Ameixa seca	629	1	PRODUTOS QUÍMICOS		
Amendoa	67	-	D.D.T. em pó	28	27
Anchova	9	-	Fungicidas	30	-
Azeitona	31.050	74	Hexacloroto benzeno	358	56
Aveia	4.611	554	Inseticidas	1.856	342
Avelã	6	-	Óleos essenciais	1	9
Bacalhau	3.719	30	TRIGO E FAR. DE TRIGO		
Batata (e semente)	2.124	29	Farinha de trigo	20.998	6
Canela	27	1	Trigo em grão	459.969	67.659
Cravo	3	-			

Quadro elaborado pela Subdivisão de Economia Rural, com dados do "Diário do Comércio" da Associação Comercial de São Paulo.

(.) Dados suscetíveis de aumento.

csc/-

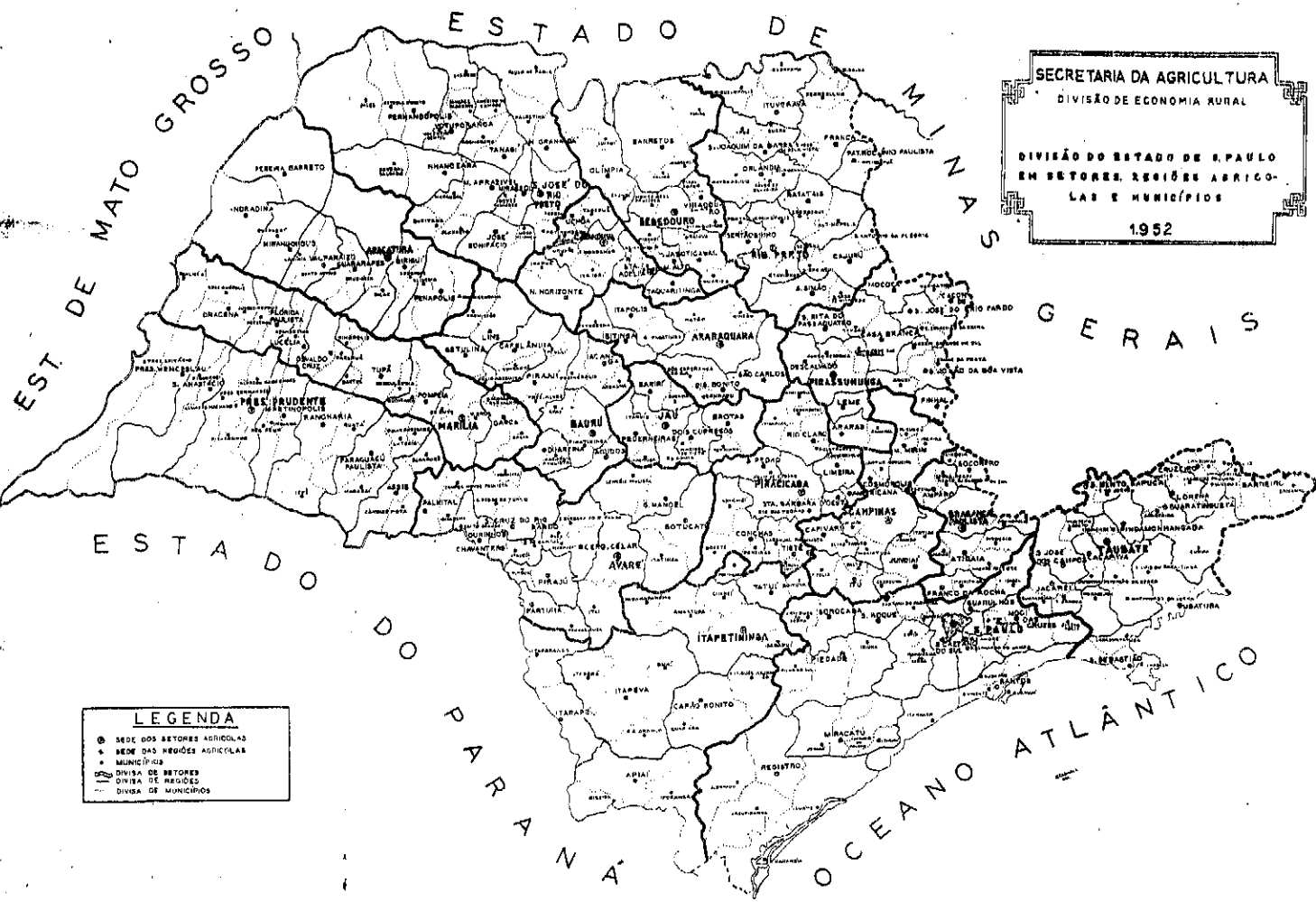
Importação de Cabotagem pelo Porto de Santos, em 1953
(toneladas)

PRODUTOS	Janeiro Setembro	Outubro	PRODUTOS	Janeiro Setembro	Outubro
ADUBOS			Batata	190	-
Adubos	2.334	255	Cacau	648	46
BEBIDAS			Café	-	-
Aguardente	1.489	261	Carne	2.214	350
Vinho de mesa	15.789	4.547	Carne de porco	184	807
Outras bebidas	79	-	Castanha	74	5
CEREAIS			Cebola	15.304	-
Arroz	82.986	13.636	Coco	3.505	320
Aveia	29	7	Coco ralado	224	138
Cevada	1.048	402	Condimentos	286	24
Milho	-	-	Conservas	6.036	564
PRODUTOS ANIMAIS			Doces	381	12
Cera de abelhas	63	13	Extrato de tomate	1.413	436
Crina (an. e veg.)	727	116	Farinha de mandioca	17.025	2.627
Peles	262	30	Outras farinhas	1.591	1.566
DIVERSOS			Fécula de mandioca	1.866	612
Fumo em folhas	3.919	846	Feijão	12.583	1.474
FIBRAS E FIOS			Leite de coco	157	45
Algodão	4.661	1.062	Lentilha	823	8
Caroá	2.194	50	Peixe	581	206
Coco	19	1	Pimenta	105	5
Juta	16.366	214	Sal	169.393	22.898
Lã	8.860	793	Tapioca	14	-
Malva	4.194	570	MADEIRAS		
Paina	31	9	Canela	875	15
Piaçaba	660	59	Cedro	527	101
Sisal	3.634	437	Embuia	933	29
Uacima	439	-	Freijo	313	-
Fios de algodão	23	-	Peroba	550	-
Fios de coco	2	1	Pinho	24.732	650
ÓLEOS E GORD. VEGETAIS			Sucupira	76	-
Cera de carnaúba	63	1	Madeira n.c.	1.042	303
Cera de curicuri	84	5	PRODUTOS HORTIVANARIA		
Manteiga de cacau	882	66	E SEMENTES		
Óleo de babaçu	1.519	289	Alpiste	7	-
Óleo de car. algod.	7.224	104	Babaçu	7.286	90
Óleo de coco	38	-	Guarana	134	11
Óleo de linhaça	2.773	231	Gergelin	147	12
Óleo de oiticica	150	64	Curicuri	63	-
Óleo de sassafras	27	7	Semente ucuúba	675	-
Óleo de tungue	4	1	RESÍDUOS E TORTAS		
Óleo de ucuúba	-	-	Resíduos de algodão	714	63
Sebo de ucuúba	28	9	Torta de cacau	283	15
GÊNEROS ALIMENTÍCIOS			Torta n.c.	40	-
Açúcar	40.396	-	TRIGO E FAR. DE TRIGO		
Banha	3.001	740	Farinha de trigo	5.801	110
			Trigo em grão	22.188	-

cac/-

Quadro elaborado pela Subdivisão de Economia Rural com dados do "Diário do Comércio" da Associação Comercial de São Paulo.

(.) Dados suscetíveis de aumento.



SECRETARIA DA AGRICULTURA
 DIVISÃO DE ECONOMIA RURAL

DIVISÃO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
 EM SETORES, REGIÕES AGRÍCOLAS E MUNICÍPIOS

1952

LEGENDA

- SEDE DOS SETORES AGRÍCOLAS
- ★ SEDE DAS REGIÕES AGRÍCOLAS
- MUNICÍPIOS
- DIVISÃO DE SETORES
- ▭ DIVISÃO DE REGIÕES
- DIVISÃO DE MUNICÍPIOS